

# Indústria de ração cresce 4,1% no semestre

A produção da indústria de alimentação animal no Brasil registrou incremento de 4,1% em relação ao primeiro semestre do ano passado. O volume produzido alcançou 31,4 milhões de toneladas de janeiro a junho deste ano, contra 30 milhões de igual período de 2010. Os dados são do balanço do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações).

## CONSUMO DE RAÇÃO DURANTE 1º SEMESTRE/2011

RAÇÃO	Milhões Toneladas	1º. Semestre - 2011/2010
Frangos corte	15,3	6,40%
Poedeiras	2,5	0,50%
Suínos	7,6	0,10%
Bovinos corte	1,3	6,50%
Bovinos leite	2,6	8,60%
Cães e gatos	1,1	-1,00%
Outros	0,95	0,20%
<b>TOTAL</b>	<b>31,4</b>	<b>4,10%</b>

De acordo com Ariovaldo Zani, vice-presidente executivo da entidade, a mola propulsora do crescimento mais uma vez foi o setor de avicultura industrial, que demandou praticamente metade de toda produção do semestre, apesar de o preço do milho, principal insumo utilizado na alimentação animal, ter valorizado 60% desde junho do ano passado.

### AVICULTURA DE CORTE

A demanda por ração do segmento da avicultura de corte manteve-se vigorosa no semestre. O consumo somou cerca de 15 milhões de toneladas, com crescimento de mais de 6% no primeiro semestre, em relação ao mesmo período do ano passado. A temida desvalorização do dólar poderia ter inibido a quantidade de carne de frango exportada, no entanto, as remessas até junho somaram quase 2 milhões de toneladas, com receita de US\$ 4 bilhões.

### AVICULTURA DE POSTURA

O consumo de ração para poedeiras apresentou evolução bem moderada e alcançou 2,5 milhões de toneladas no primeiro semestre, frente ao alojamento de 39 milhões de pintainhas de postura. O incremento de 60% no preço do milho para alimentação prejudicou a rentabilidade do produtor, já que o preço médio do ovo registrou variação de apenas 17% no mesmo período de junho de 2010 a junho de 2011.

### BOVINOCULTURA DE CORTE

O setor de alimentação animal para bovinos de corte produziu no primeiro semestre quase 1,3 milhão de toneladas, com aumento de 6,5% em relação ao mesmo período de 2010. A manutenção da arroba em patamar superior a R\$ 100,00 no ano passado capitalizou o produtor que pôde investir em melhoramento genético e nutrição nesses primeiros seis meses de 2010, apesar da queda de mais de 17% no número de cabeças abatidas e das restrições temporárias às exportações de carne bovina para a Rússia.

### BOVINOCULTURA DE LEITE

O crescimento de mais de 8% em relação ao primeiro semestre do ano passado e consumo de 2,6 milhões de

toneladas de ração pela bovinocultura leiteira de janeiro a junho de 2011 são resultados da busca por ganho de produtividade, pois, apesar de o rebanho manter-se estabilizado, a produção leiteira brasileira cresce mais de 3% e deve superar 30 bilhões de litros ao final deste ano, apesar da contínua importação de leite em pó e até leite integral. A atividade também não saiu ileso frente à forte valorização do volumoso ensilado e dos concentrados que levam milho na sua composição.

## **SUINOCULTURA**

Apesar do crescimento de 11% na receita das exportações, a quantidade de carne suína exportada no primeiro semestre recuou para 267 mil toneladas, principalmente por causa do embargo russo imposto aos produtores brasileiros. A estabilidade no plantel de matrizes alojadas e de leitões resultou no consumo de 7,6 milhões de toneladas de ração de janeiro a junho de 2011.

## **CÃES E GATOS**

A produção de alimentos completos para cães e gatos decresceu 1% no primeiro semestre, quando comparada ao mesmo período do ano passado, registrando 1,1 milhão de toneladas. A elevação desses animais de companhia ao status de membros do núcleo familiar contemporâneo e sua participação na quotização do orçamento doméstico pode ter sofrido da conseqüente economia dos gastos correntes em razão do endividamento da sociedade por conta do generoso crédito disponível e despesas típicas nos primeiros meses de cada ano.

## **Sobre o Sindirações**

O Sindirações, Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, foi fundado em 1953, e é hoje o principal representante da indústria brasileira de ingredientes, premixes, concentrados, suplementos e rações para animais. Com sede em São Paulo, no edifício da FIESP, a entidade reúne cerca de 150 associados – que representam cerca de 90% do mercado comercial de produtos destinados à alimentação animal –, é membro fundador a FEED LATINA, Asociación de las Industrias de Alimentación Animal da America Latina Y Caribe e membro do Board da IFIF – International Feed Industry Federation.